

OSCAR PRZEWODOWSKI: O INTELLECTUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UM PROJETO REPUBLICANO NOS CAMPOS POLÍTICO E EDUCACIONAL (1920-1950)

Bruno Almeida Regis dos Santos ^[1]

Claudia Alves ^[2]

Segundo René Rémond (2003), a História tem como objetivo central analisar os movimentos da sociedade. Para Gomes (2013), o espaço-tempo influenciou os intelectuais brasileiros nascidos na virada do século XIX, que estudaram em tradicionais espaços de sociabilidade intelectual, como o Colégio Pedro II (CPII). Entrelaçado a isto pretendo responder a questão central: Como a trajetória de Oscar Przewodowski contribuiu para um projeto republicano de país? Cabe ressaltar o contexto da trajetória intelectual de Przewodowski, que no início foi discípulo de Fausto Barreto, Carlos de Laet e Rosendo Martins de Oliveira. O bacharelado em Direito fez com que se aproximasse de Sá Vianna e influenciasse sua dedicação à promoção de intercâmbio intercontinental. Além disso, também esteve próximo de Olavo Bilac e Everardo Backheuser, na publicação de artigo na primeira edição da *Revista Pedagógica*. Em 1926 foi nomeado livre docente de História Universal do CPII. Ao obter o grau de doutor em leis, assumiu como professor catedrático de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito de Niterói. Em 1933 foi eleito deputado no estado do Rio de Janeiro pela União Progressista Fluminense, permanecendo no cargo até 1937. Para analisar sua trajetória, utilizarei a análise qualitativa do Diário Oficial, documentos do CPII e suas obras, as quais contribuirão para os objetivos desta pesquisa que perpassam pela identificação das redes de sociabilidade de Przewodowski na ALERJ, no CPII e na Faculdade de Direito de Niterói. A hipótese de resposta para a questão central está na atuação de Oscar nestas instituições. Com suas redes de sociabilidades pôde disseminar sua noção de república que, na ótica de Xavier (2016), as gerações de intelectuais podem constituir-se de continuidades, reorientações e rupturas que muitas vezes não levam em consideração a cronologia, mas o engajamento intelectual e político para as questões do seu tempo.

Palavras-chave: Educação. Intelectuais. Primeira República.

Referências Bibliográficas

GOMES, Angela de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2013. 22p.
RÉMOND, René. Uma História Presente. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 13-36.
XAVIER, Libânia Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: GOMES, Ângela de Castro, HANSEN, Patrícia Santos (orgs.). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 464-485.

[1] Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Professor Docente I – História na Prefeitura de São Gonçalo – RJ; E-mail: brunoregis@id.uff.br.

[2] Doutora em História Social. Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense . E-mail: cmcalves@yahoo.com.